



EBITDA AJUSTADO UNITÁRIO CRESCEU 8%.

Redução das Despesas Gerais e Administrativas em 27,1% na safra 18/19

São Paulo, 06 de junho de 2019 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do quarto trimestre e da safra 2018/19.

DESTAQUES DA SAFRA 2018/19

B3: **BSEV3**

Cotação em 05/06/2019: **R\$ 2,70**

Nº de ações: 1.020.429.426

Valor de mercado: **R\$ 2,8 bilhões**

**Teleconferência em Português
com tradução simultânea
para o Inglês**

07 de junho de 2019

12h30 (Brasília - BRT)

11h30 (NY - EDT)

16h30 (Londres - BST)

Senha: Biosev

Português:

(11) 3193-1001

Inglês:

+1 (646) 828-8246

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092-5371

<http://ri.biosev.com>

- ✓ EBITDA Ajustado atingiu R\$ 1,5 bilhão com Margem EBITDA de 24,5%, um aumento de 2,2 p.p., e EBITDA Ajustado Unitário cresceu 8%;
- ✓ Redução das Despesas Gerais e Administrativas em 27,1%, resultado das contínuas otimizações organizacionais;
- ✓ CPV Caixa ex-revenda reduziu 5,3% e CPV Caixa unitário ex-revenda reduziu 0,6%;
- ✓ *Mix* de etanol subiu 12,6 p.p. e atinge 65,1%, o maior da nossa história para o período, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar;
- ✓ Moagem atingiu 29,2 milhões de toneladas e o ATR Cana consolidado atingiu 130,9 kg/ton, 1,7% superior à da safra 17/18;
- ✓ Conforme Fato Relevante divulgado em 04 de fevereiro de 2019, foi concluída a venda da Usina Giasa. Os dados da usina na safra 18/19 foram considerados até a data de 31 de janeiro de 2019.

A Biosev, controlada pela Louis Dreyfus Group, é uma das líderes globais na produção de açúcar e etanol e iniciou sua atuação no setor no ano 2000 com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil. A Biosev gerencia 339.700 hectares de terras, tem capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de açúcar e 1,6 milhão de metros cúbicos de etanol, além de capacidade de cogeração para venda de 1.346 GWh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da B3.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Moagem (mil tons)	1.162	3.566	-67,4%	29.163	32.666	-10,7%
TCH (ton/ha)*	81,3	62,7	29,7%	73,8	77,4	-4,7%
ATR Cana (Kg/ton)	104,4	103,5	0,9%	130,9	128,8	1,7%
TAH (ton/ha)**	8,5	6,5	30,8%	9,7	10,0	-3,1%

* Considera somente cana própria.

** Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana.

1.1. Eficiência Operacional

1.1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Moagem (mil tons)	1.162	3.566	-67,4%	29.163	32.666	-10,7%
Própria	1.123	3.107	-63,9%	18.513	21.032	-12,0%
Terceiros	39	458	-91,5%	10.651	11.634	-8,5%
Polo Ribeirão Preto Norte	217	1.007	-78,5%	9.714	11.335	-14,3%
Polo Ribeirão Preto Sul	120	786	-84,8%	6.828	7.957	-14,2%
Polo Mato Grosso do Sul	803	766	4,8%	8.040	8.037	0,0%
Polo Lagoa da Prata	22	275	-92,0%	2.486	2.552	-2,6%
Polo Nordeste	0	732	-100,0%	2.096	2.785	-24,8%
Moagem ex-Polo NE (mil tons)	1.162	2.834	-59,0%	27.068	29.881	-9,4%

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 29,2 milhões de toneladas na safra 18/19, um montante 10,7% inferior ao registrado na safra anterior. A moagem ex-Polo NE atingiu 27,1 milhões de toneladas na safra 18/19, 9,4% inferior ao registrado na safra anterior. Essas variações são resultados principalmente das reduções na área colhida (4,3% e 2,9% respectivamente) e na produtividade medida pelo TCH (4,7% e 3,7% respectivamente), afetada principalmente pelo menor nível de chuvas no período de formação do canavial.

No Polo RP Norte, a moagem foi de 9,7 milhões de toneladas, 14,3% inferior à safra 17/18, resultado das reduções de 11,2% da produtividade e de 7,7% na área colhida.

No Polo RP Sul, a moagem foi de 6,8 milhões de toneladas, 14,2% inferior à safra 17/18, resultado das reduções de 7,6% da produtividade e de 13,5% na área colhida.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 8,0 milhões de toneladas, em linha ante à safra 17/18.

No Polo de Lagoa da Prata, a moagem foi de 2,5 milhões de toneladas, 2,6% inferior à safra 17/18, devido à redução de 1,8% de área colhida, parcialmente compensada pelo aumento de 3,4% de produtividade.

No Polo Nordeste, a moagem foi de 2,1 milhões de tonelada, 24,8% inferior à safra 17/18, resultado das reduções de 30,0% de produtividade e de 15,1% de área colhida.



No 4T19, a moagem consolidada atingiu 1,2 milhão de toneladas, uma redução de 67,4% em relação ao 4T18 e a moagem ex-Polo NE atingiu 1,2 milhão de toneladas, uma redução de 59,0% em relação ao 4T18. Esse resultados são devido principalmente à seca vivenciada pelo setor no período de formação do canavial e já reportada no início da safra.



1.2. Produtividade

1.2.1. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
TCH (ton/ha)	81,3	62,7	29,7%	73,8	77,4	-4,7%
Polo Ribeirão Preto Norte	76,5	74,7	2,4%	71,5	80,5	-11,2%
Polo Ribeirão Preto Sul	72,1	86,9	-17,1%	75,2	81,4	-7,6%
Polo Mato Grosso do Sul	82,0	69,7	17,7%	83,8	83,5	0,4%
Polo Lagoa da Prata	84,9	77,5	9,5%	81,5	78,9	3,4%
Polo Nordeste	0,0	38,4	-100,0%	31,8	45,4	-30,0%
TCH ex-Polo NE (ton/ha)	81,3	76,1	6,9%	78,6	81,6	-3,7%

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 73,8 ton/ha na safra 18/19, uma redução de 4,7% ante à safra 17/18. O TCH ex-Polo NE atingiu 78,6 ton/ha na safra 18/19, uma redução de 3,7% ante à safra 17/18. Esses resultados são explicados principalmente pelo menor volume de chuvas no período de formação do canavial nos Polos RP Norte e RP Sul e da geadas ocorrida na região do Polo MS nos anos safra anteriores.

No 4T19, o TCH consolidado atingiu 81,3 ton/ha, um aumento de 29,7% em comparação com o 4T18. O TCH ex-Polo NE atingiu 81,3 ton/ha, 6,9% superior ao 4T18. Esses desempenhos foram impulsionados, em condições climáticas mais favoráveis no período, por melhorias implementadas na gestão do ativo biológico.



1.2.2. ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos:

Produtividade	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
ATR Cana (Kg/ton)	104,4	103,5	0,9%	130,9	128,8	1,7%
Polo Ribeirão Preto Norte	101,6	98,0	3,7%	135,6	132,5	2,3%
Polo Ribeirão Preto Sul	97,6	96,3	1,3%	133,7	131,8	1,5%
Polo Mato Grosso do Sul	106,5	103,8	2,5%	120,2	118,2	1,7%
Polo Lagoa da Prata	94,3	96,8	-2,6%	137,3	135,9	1,0%
Polo Nordeste	0,0	121,0	-100,0%	134,0	129,1	3,8%
ATR Cana ex-Polo NE (Kg/ton)	104,4	99,0	5,5%	130,7	128,8	1,5%

O teor de ATR Cana consolidado foi de 130,9 kg/ton na safra 18/19, 1,7% superior ante à safra 17/18. O ATR Cana ex-Polo NE foi de 130,7 kg/ton, 1,5% superior ao da safra passada. Esses resultados refletem principalmente a continuidade das boas práticas agrícolas como o manejo do canavial e a adequação do perfil varietal.

No 4T19, o ATR Cana consolidado atingiu 104,4 kg/ton, um aumento de 0,9% ante o 4T18. O ATR Cana ex-Polo NE foi de 104,4 kg/ton, um aumento de 5,5% ante 4T18. A maioria dos Polos apresentou aumento nos indicadores, influenciado pelas condições climáticas mais favoráveis para a concentração de ATR no período.

O TAH consolidado (tonelada de açúcar por hectare), atingiu 9,7 ton/ha na safra 18/19, 3,1% inferior à safra 17/18. O TAH ex-Polo NE atingiu 10,3 ton/ha na safra 18/19, 2,3% inferior à safra passada. Essas variações são resultado da redução do TCH no período.

No 4T19, o TAH consolidado foi de 8,5 ton/ha, 30,8% superior ao 4T18. O TAH ex-Polo NE atingiu 8,5 ton/ha, 12,8% superior ao 4T18. Essas variações são impactadas pelo aumento de TCH no período.



1.3. Produção

Nas tabelas abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

Produção Total	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Mix Açúcar (%)	16,8%	31,4%	-14,6 p.p.	34,9%	47,5%	-12,6 p.p.
Mix Etanol (%)	83,2%	68,6%	14,6 p.p.	65,1%	52,5%	12,6 p.p.
Mix Anidro (%)	26,4%	10,0%	16,4 p.p.	21,1%	29,1%	-8,0 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)*	101	358	-71,9%	3.806	4.157	-8,4%
Açúcar (mil tons)	16	107	-85,0%	1.272	1.888	-32,6%
Etanol (mil m ³)	49	146	-66,2%	1.464	1.286	13,8%
Cogeração para venda (GWh)	47,0	89,9	-47,7%	870,5	891,9	-2,4%

Produção ex-Polo NE	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Mix Açúcar (%)	16,8%	28,1%	-11,3 p.p.	34,7%	48,4%	-13,7 p.p.
Mix Etanol (%)	83,2%	71,9%	11,3 p.p.	65,3%	51,6%	13,7 p.p.
Mix Anidro (%)	26,4%	2,4%	24,0 p.p.	20,6%	29,3%	-8,7 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)*	101	266	-62,2%	3.522	3.798	-7,3%
Açúcar (mil tons)	16	71	-77,5%	1.171	1.757	-33,4%
Etanol (mil m ³)	49	114	-56,7%	1.359	1.155	17,7%
Cogeração para venda (GWh)	47,0	82,2	-42,9%	835,3	848,4	-1,5%

* Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

1.3.1. ATR Produto

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.806 mil toneladas na safra 18/19, 8,4% inferior à safra 17/18. A produção ex-Polo NE atingiu 3.522 mil toneladas, 7,3% inferior à da safra passada. Essas variações são consequência da diminuição no volume de moagem, compensado pelo aumento do ATR Cana e manutenção do nível de eficiência industrial.

No 4T19, a produção total atingiu 101 mil toneladas, 71,9% inferior ao 4T18, e a produção ex-Polo NE atingiu 101 mil toneladas, 62,2% inferior ao 4T18. Esses resultados foram negativamente impactadas pelas reduções de moagem e de eficiência industrial, parcialmente compensadas pelo aumento de ATR Cana no período.

O *mix* de etanol na safra 18/19 atingiu 65,1%, 12,6 p.p. superior ao registrado na safra anterior. O *mix* de etanol ex-Polo NE atingiu 65,3%, 13,7 p.p. superior ao registrado na safra passada. No 4T19, o *mix* total foi de 83,2%, 14,6 p.p. superior ao 4T18, e o *mix* ex-Polo NE foi de 83,2%, 11,3 p.p. superior ao 4T18. Esses resultados foram devidos ao maior direcionamento de ATR para a produção de etanol, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 21,1% na safra 18/19, uma redução de 8,0 p.p. em relação à safra 17/18 e o *mix* de anidro ex-Polo NE foi de 20,6%, uma redução de 8,7 p.p.. Essas variações são resultado da rentabilidade desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia no período.



No 4T19, o *mix* de anidro foi de 26,4%, 16,4 p.p. superior ao 4T18 e o *mix* de anidro ex-Polo NE foi de 26,4%, 24,0 p.p. superior ao 4T18. Essas variações são resultado da melhor rentabilidade relativa desse produto no período em relação ao etanol hidratado e à geração de energia.



1.3.2. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Cogen Total (GWh)	47,0	89,9	-47,7%	870,5	891,9	-2,4%
Cogen para Venda (GWh)	47,0	89,9	-47,7%	862,8	887,0	-2,7%
Polo Ribeirão Preto Norte	1,2	6,4	-81,0%	167,0	196,1	-14,9%
Polo Ribeirão Preto Sul	10,2	34,3	-70,1%	225,6	260,1	-13,3%
Polo Mato Grosso do Sul	35,1	30,5	15,1%	345,1	298,1	15,7%
Polo Lagoa da Prata	0,5	11,1	-95,9%	97,6	94,0	3,8%
Polo Nordeste	0,0	7,7	-100,0%	27,6	38,6	-28,7%
Cogen para Venda - Biomassa externa	0,0	0,0	0,0%	7,6	4,9	55,9%
Polo Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0%	5,3	4,9	9,2%
Polo Lagoa da Prata	0,0	0,0	0,0%	2,3	0,0	100,0%
Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)	40,4	27,5	47,3%	32,5	30,9	5,3%
Polo Ribeirão Preto Norte	5,6	8,9	-37,2%	21,7	22,8	-4,7%
Polo Ribeirão Preto Sul	85,5	43,6	96,1%	33,0	32,7	1,1%
Polo Mato Grosso do Sul	43,7	39,8	9,8%	46,2	43,5	6,3%
Polo Lagoa da Prata	20,7	40,4	-48,7%	39,3	36,8	6,6%
Polo Nordeste	0,0	10,5	-100,0%	13,2	13,9	-5,2%
Cogen Total ex-Polo NE (GWh)	47,0	82,2	-42,9%	842,9	853,3	-1,2%
Cogen para Venda ex-Polo NE (GWh)	47,0	82,2	-42,9%	835,3	848,4	-1,5%
Cogen para Venda/Moagem ex-Polo NE (kWh/ton)	40,4	29,0	39,4%	30,9	28,4	8,7%

A Companhia possui plantas de cogeração de energia em todas as suas atuais 9 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 8 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda, na safra 18/19, reduziu 2,4% e atingiu um volume de 870,5 GWh. A cogeração ex-Polo NE atingiu um volume de 842,9 GWh, 1,2% inferior ao da safra passada. No 4T19, a cogeração total diminuiu 47,7% e atingiu 47,0 GWh e a cogeração ex-Polo NE atingiu 47,0 GWh, 42,9% inferior ao 4T18. Todas as variações são resultados da redução de moagem nos respectivos períodos.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída¹, foi de 32,5 kWh/ton na safra 18/19, um aumento de 5,3% em relação à safra 17/18. A produtividade ex-Polo NE foi de 30,9 kWh/ton, 8,7% superior ao da safra passada. No 4T19, a produtividade total foi de 40,4 kWh/ton, um aumento de 47,3% em relação ao 4T18 e, a produtividade ex-Polo NE foi de 40,4 kWh/ton, 39,4% superior ao 4T18. Essas variações foram resultados da melhoria da confiabilidade operacional das caldeiras e da eficiência dos geradores de energia, combinadas com a implementação de melhorias de processo e a vigência de preços favoráveis no mercado.

¹ Indicador de produtividade que não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Receita Líquida

A receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$ 6,3 bilhões na safra 18/19, 13,2% inferior a safra passada. Essa performance decorre principalmente dos menores volumes (efeito pontual da estratégia de *carry* executado pela Companhia ao longo da safra) e preços de açúcar. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores volumes e preços médios de etanol e de energia.

No 4T19, a receita líquida atingiu R\$ 1,3 bilhão, 34,9% inferior ao 4T18, que reflete o menor volume de venda de açúcar e redução da receita de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, compensados pelo aumento de receita líquida de energia.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 4,4 bilhões na safra 18/19, 6,7% inferior em relação à safra 17/18. No 4T19, atingiu R\$ 775,5 milhões, 19,1% inferior ao 4T18.

Vale salientar que, a receita líquida da Companhia, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Açúcar	166.486	387.977	-57,1%	1.727.580	3.139.748	-45,0%
Mercado Interno	79.013	77.959	1,4%	324.436	364.760	-11,1%
Mercado Externo	87.473	310.018	-71,8%	1.403.144	2.774.988	-49,4%
Etanol	679.747	739.938	-8,1%	2.695.807	2.242.915	20,2%
Mercado Interno	677.797	738.289	-8,2%	2.537.662	2.133.220	19,0%
Mercado Externo	1.950	1.649	18,3%	158.145	109.695	44,2%
Energia	105.729	68.246	54,9%	450.216	349.665	28,8%
Outros Produtos	321.141	759.767	-57,7%	1.447.931	1.549.084	-6,5%
Bagaço, serviços e outros	-	7.278	-100,0%	45.043	53.631	-16,0%
Performance exportação de commodities	321.141	752.489	-57,3%	1.402.888	1.495.453	-6,2%
Total	1.273.103	1.955.928	-34,9%	6.321.534	7.281.412	-13,2%

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Açúcar, etanol e energia*	176.212	245.064	-28,1%	509.252	1.062.041	-52,0%
Performance exportação de commodities	321.143	752.489	-57,3%	1.402.888	1.495.453	-6,2%
Total	497.355	997.553	-50,1%	1.912.140	2.557.495	-25,2%

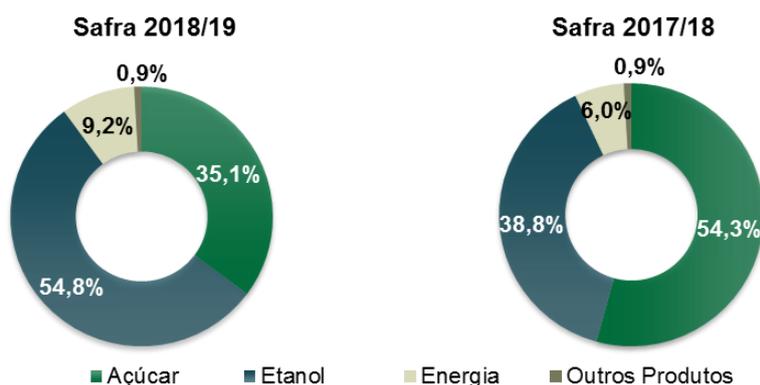
*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC



Abaixo apresentamos as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

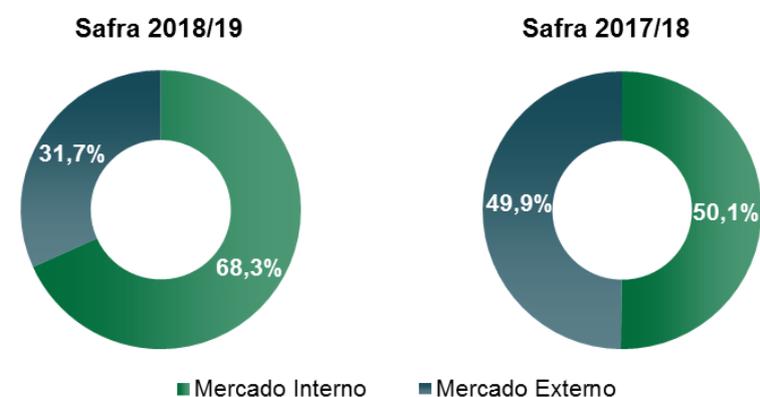
Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação

por Produto (%)



Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação

por Mercado (%)



Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	31/03/2019	31/12/2018	30/09/2018	30/06/2018	31/03/2018
Açúcar (mil tons)	18	80	302	173	53
Etanol (mil m³)	37	347	459	233	68



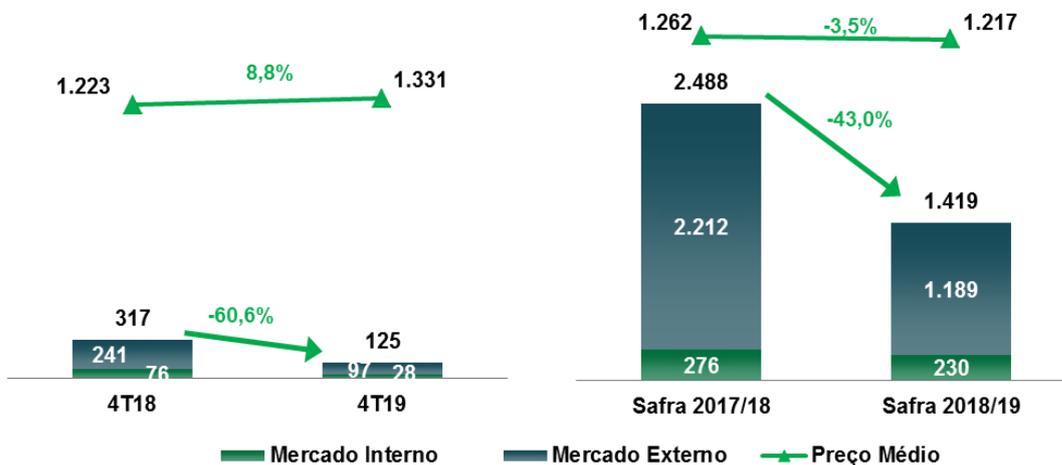
2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$ 1,7 bilhão na safra 18/19, uma redução de 45,0%. No 4T19, atingiu R\$ 166,5 milhões, 57,1% inferior ao 4T18. Resultados devidos às reduções de volumes vendidos e de preços médios, que refletem os menores preços do produto no mercado internacional.

O menor volume vendido é resultado principalmente do *mix* de produção mais voltado para o etanol em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar e da estratégia da Companhia de carregar estoques do produto ao longo da safra.

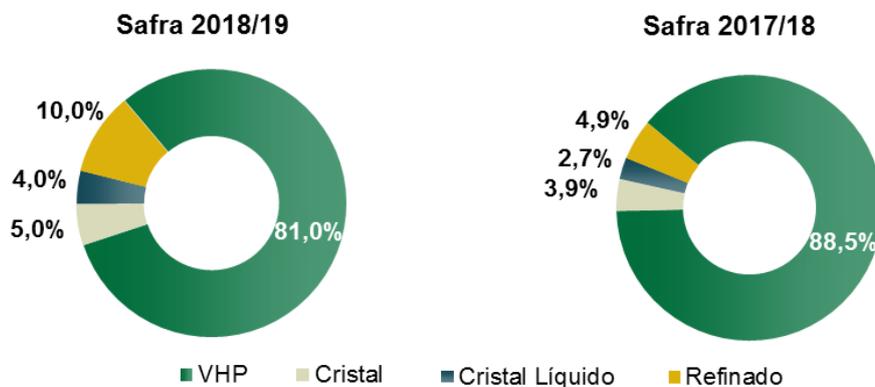
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Açúcar (%)



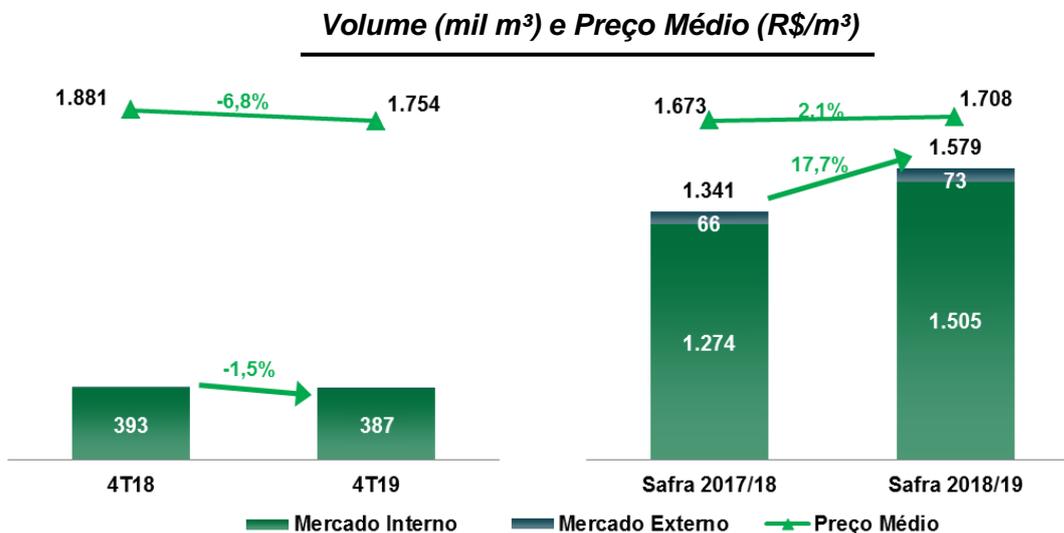


2.1.2. Etanol

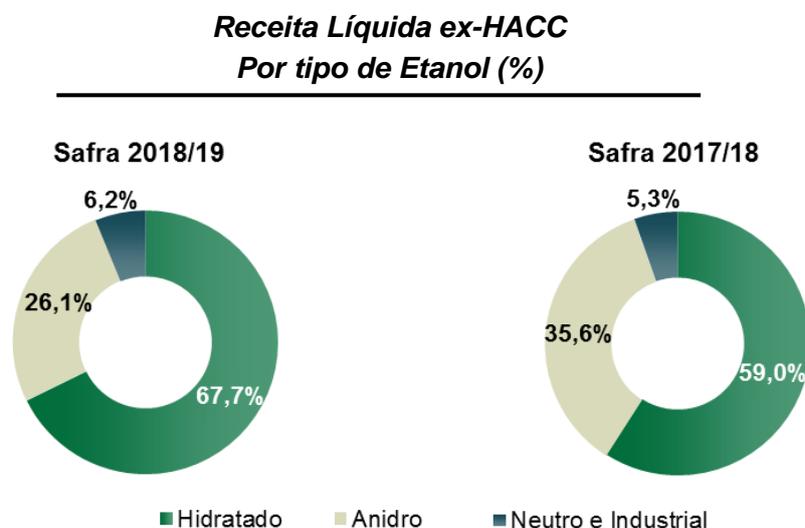
A receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 2,7 bilhões na safra 18/19, um aumento de 20,2% em relação à safra 17/18. Resultado do aumento nos volumes vendidos e dos preços médios, que reflete principalmente a capacidade da Companhia em maximizar o *mix* de produção de etanol, e a estratégia realizada de carregamento dos estoques do produto ao longo da safra.

No 4T19, atingiu R\$ 679,7 milhões, 8,1% inferior ao 4T18, resultado da diminuição nos volumes vendidos e preços médios no período.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

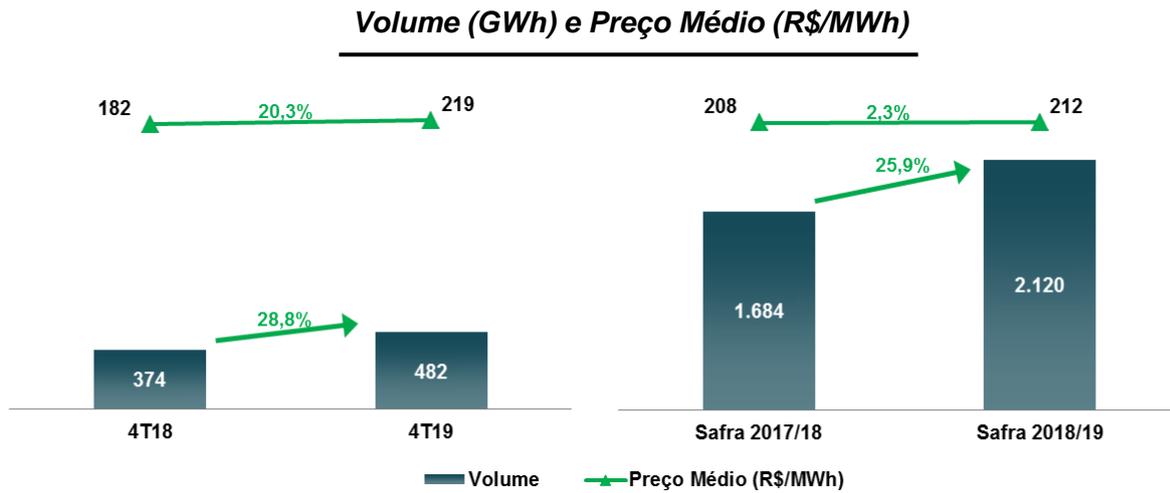




2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 450,2 milhões na safra 18/19, um aumento de 28,8% em relação à safra 17/18. No 4T19, a receita foi de R\$ 105,7 milhões, 54,9% superior ao 4T18. Resultados devidos principalmente aos aumentos nos volumes vendidos e nos preços médios dos períodos.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios:





2.1.4. Outros Produtos

Na linha de outros produtos são contabilizadas as receitas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 1,5 bilhão na safra 18/19 e de R\$ 321,1 milhões no 4T19, resultados relacionados principalmente com a maior execução de operações de performance de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas em readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços mais desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 2,3 bilhões na safra 18/19, 5,3% inferior à safra passada. No 4T19, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$ 404,7 milhões, 14,3% inferior ao 4T18. Essas variações são devido principalmente à redução de custos operacionais como resultado do processo de otimização de custos e estruturas.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
CPV Total	(1.090.061)	(2.200.034)	-50,5%	(5.642.200)	(6.797.295)	-17,0%
Itens não-caixa	(214.896)	(767.631)	-72,0%	(1.454.862)	(1.824.725)	-20,3%
Depreciações e Amortizações	(303.520)	(375.485)	-19,2%	(1.432.428)	(1.472.221)	-2,7%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico*	88.624	(392.146)	-	(22.434)	(352.504)	-93,6%
CPV Caixa	(875.165)	(1.432.403)	-38,9%	(4.187.338)	(4.972.570)	-15,8%
Pessoal	(99.061)	(97.589)	1,5%	(553.038)	(560.188)	-1,3%
Matéria prima**	(272.214)	(332.624)	-18,2%	(1.597.560)	(1.729.784)	-7,6%
Insumos industriais e serviços	(33.393)	(41.745)	-20,0%	(178.418)	(168.679)	5,8%
Mercadoria de revenda	(470.497)	(960.445)	-51,0%	(1.858.322)	(2.513.919)	-26,1%
Açúcar, etanol e energia	(150.695)	(208.074)	-27,6%	(472.491)	(997.587)	-52,6%
Performance exportação de commodities	(319.802)	(752.371)	-57,5%	(1.385.831)	(1.516.332)	-8,6%
CPV Caixa ex-revenda	(404.668)	(471.958)	-14,3%	(2.329.016)	(2.458.651)	-5,3%

* Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.

** Cana, arrendamento e CCT.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Custos Agrícolas	(337.965)	(395.919)	-14,6%	(1.965.415)	(2.100.117)	-6,4%
CCT (cana própria + terceiros)	(130.754)	(157.395)	-16,9%	(728.001)	(762.582)	-4,5%
Arrendamentos e parcerias	(77.798)	(98.982)	-21,4%	(433.594)	(463.807)	-6,5%
Compra de cana de terceiros	(129.413)	(139.542)	-7,3%	(803.819)	(873.727)	-8,0%
Custos Industriais	(57.802)	(65.790)	-12,1%	(305.985)	(304.047)	0,6%
Outros	(8.901)	(10.249)	-13,2%	(57.616)	(54.488)	5,7%
CPV Caixa ex-revenda	(404.668)	(471.958)	-14,3%	(2.329.016)	(2.458.651)	-5,3%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	719	841	-14,5%	3.917	4.108	-4,7%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(563)	(561)	0,3%	(595)	(598)	-0,6%



2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$ 442,4 milhões na safra 18/19, uma redução de 25,1% em relação à safra 17/18. No 4T19, totalizaram R\$ 90,2 milhões, uma redução de 11,1% em relação ao 4T18.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 209,4 milhões na safra 18/19, 22,9% inferior à safra passada. O principal fator que contribuiu para essa variação foi a diferença na composição do *mix* de vendas entre os períodos. No 4T19, totalizaram R\$ 27,5 milhões, um aumento de 2,1% em relação ao 4T18.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 233,0 milhões, 27,1% inferior à safra 17/18. No 4T19, atingiram R\$ 62,7 milhões, 15,9% inferior ao 4T18. Essas variações são resultado principalmente dos efeitos do processo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Vendas	(27.492)	(26.920)	2,1%	(209.393)	(271.561)	-22,9%
Fretes	(14.442)	(16.506)	-12,5%	(145.950)	(186.638)	-21,8%
Embarque	(10.076)	(7.204)	39,9%	(50.814)	(71.341)	-28,8%
Comissões, capatazias e outras despesas	(2.974)	(3.210)	-7,4%	(12.629)	(13.582)	-7,0%
Gerais e Administrativas	(62.709)	(74.555)	-15,9%	(233.010)	(319.471)	-27,1%
Pessoal	(27.041)	(36.665)	-26,2%	(122.122)	(152.969)	-20,2%
Serviços	(28.129)	(29.465)	-4,5%	(80.353)	(134.915)	-40,4%
Outras	(7.539)	(8.425)	-10,5%	(30.535)	(31.587)	-3,3%
DVGA's Caixa	(90.201)	(101.475)	-11,1%	(442.403)	(591.032)	-25,1%

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 22,7 milhões na safra 18/19 e R\$ 5,6 milhões no 4T19, o que se compara com R\$ 26,6 milhões e R\$ 8,1 milhões na safra anterior e 4T18, respectivamente.



2.4. EBITDA

O EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$ 1,5 bilhão na safra 18/19, 3,8% inferior ao montante de R\$ 1,6 bilhão registrado na safra anterior. No 4T19, foi de R\$ 333,8 milhões, 30,3% inferior ao 4T18.

Na safra 18/19, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (exclui os efeitos das operações de revenda, e o impacto não-caixa de *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida) foi de R\$ 1,6 bilhão, com margem EBITDA de 35,4% (reduções de 9,2% e de 1,0 p.p. respectivamente à safra 17/18). No 4T19, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$ 306,9 milhões, com margem EBITDA de 39,6%, reduções de 30,5% e de 6,5 p.p. respectivamente, em relação ao 4T18.

Esses resultados também são consequências da redução de preços e volumes de venda de açúcar, compensados por menores despesas com vendas e gerais e administrativas parcialmente, conforme já analisado. Além disso, na safra passada, foram contabilizados na linha de itens não recorrentes, valores associados principalmente à reestruturação operacional e administrativa em curso na Companhia, à liquidação das obrigações junto aos acionistas históricos da Santelisa Vale e ao *impairment* dos ativos industriais e administrativos da usina Maracaju.

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Receita Líquida	1.273.103	1.955.928	-34,9%	6.232.172	7.103.644	-12,3%
CPV (Caixa)	(875.165)	(1.432.403)	-38,9%	(4.187.338)	(4.972.570)	-15,8%
Lucro Bruto (Caixa)	397.938	523.525	-24,0%	2.044.834	2.131.074	-4,0%
DVGA's Caixa	(90.201)	(101.475)	-11,1%	(442.403)	(591.032)	-25,1%
TEAG - Resultado do Exercício ¹	1.495	415	260,6%	(2.974)	3.320	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(2.973)	(70.758)	-95,8%	(125.740)	(256.167)	-50,9%
Itens Não Recorrentes	27.526	127.146	-78,4%	52.618	299.020	-82,4%
EBITDA Ajustado	333.785	478.853	-30,3%	1.526.335	1.586.215	-3,8%
Margem EBITDA Ajustado	26,2%	24,5%	1.7 p.p.	24,5%	22,3%	2.2 p.p.
Efeito revenda ²	(26.856)	(37.108)	-27,6%	(53.818)	(43.577)	23,5%
Efeito HACC ³	-	-	-	89.362	177.768	-49,7%
EBITDA ex-revenda/HACC	306.928	441.745	-30,5%	1.561.879	1.720.406	-9,2%
Margem EBITDA ex-revenda/HACC	39,6%	46,1%	-6.5 p.p.	35,4%	36,4%	-1 p.p.
Moagem (mil tons)	1.162	3.566	-67,4%	29.163	32.666	-10,7%
EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)	287	134	113,9%	52	49	7,8%
EBITDA ex-revenda/HACC Unitário (R\$/ton)	264	124	113,2%	54	53	1,7%

¹ Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá).

² Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

³ Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.



A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Resultado do Exercício/Período	(306.549)	(446.734)	-31,4%	(1.199.130)	(1.269.875)	-5,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(71.915)	(219.473)	-67,2%	(186.198)	(420.992)	-55,8%
Resultado financeiro	462.178	240.068	92,5%	1.373.080	1.118.329	22,8%
Depreciação, amortização e exaustão	309.070	383.600	-19,4%	1.455.132	1.498.830	-2,9%
EBITDA CVM 527	392.784	(42.539)	-	1.442.884	926.292	55,8%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico*	(88.624)	392.146	-	22.434	352.504	-93,6%
Amortização da concessão - TEAG	2.099	2.100	0,0%	8.399	8.399	0,0%
Itens não recorrentes	27.526	127.146	-78,4%	52.618	299.020	-82,4%
EBITDA Ajustado	333.785	478.853	-30,3%	1.526.335	1.586.215	-3,8%
Margem EBITDA Ajustado	26,2%	24,5%	1,7 p.p.	24,5%	22,3%	2,2 p.p.

* Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico



2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de março de 2019:

Operações de Hedge em 31/03/2019	2019/20	2020/21
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	613	172
Preço médio (cUS\$/lb)	13,94	13,56
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)	158	29
Preço médio (R\$/US\$)	3,788	4,284
Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.	52,79	58,10
Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.	55,01	60,54
Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana	76,1%	49,4%



2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro na safra 18/19 foi uma despesa de R\$ 344,5 milhões, representando uma redução de 59,9% em relação à safra 17/18. O resultado é explicado principalmente pela redução das despesas com juros, pelos ganhos com a liquidação e marcação a mercado dos derivativos e pelos rendimentos de aplicações financeiras no período.

No 4T19 foi uma despesa de R\$ 59,3 milhões, 73,6% inferior ao 4T18. O resultado é explicado principalmente pela redução das despesas com juros e pelos ganhos com a liquidação e marcação a mercado dos derivativos no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro na safra 18/19 foi uma despesa de R\$ 1,4 bilhão, 22,8% superior à safra 17/18. Os resultados são explicados principalmente pela desvalorização do real frente ao dólar sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, compensados pela redução das despesas com juros, pelos ganhos com a liquidação e marcação a mercado dos derivativos e pelos rendimentos de aplicações financeiras no período.

No 4T19, foi uma despesa de R\$ 462,2 milhões, 92,5% superior ao 4T18. O resultado é explicado principalmente desvalorização do real frente ao dólar sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, compensado pela redução das despesas com juros e pelos ganhos com a liquidação e marcação a mercado dos derivativos no período.

Em 31 de março de 2019, o Dólar estava cotado a 3,8967 R\$/US\$, versus cotação de 3,3238 R\$/US\$ em 31 de março de 2018.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Resultado Financeiro Líquido	(462.178)	(240.068)	92,5%	(1.373.080)	(1.118.329)	22,8%
Varição Cambial (VC)	(402.913)	(15.600)	2482,8%	(1.028.559)	(259.069)	297,0%
Resultado Financeiro antes da VC	(59.265)	(224.468)	-73,6%	(344.521)	(859.260)	-59,9%
Despesas com Juros	(85.569)	(199.294)	-57,1%	(447.977)	(842.539)	-46,8%
Rendimento de Aplicações Financeiras	4.662	5.613	-16,9%	33.537	24.177	38,7%
Operações com Derivativos	26.796	(20.687)	-	81.504	(24.530)	-
Outras Receitas/(Despesas)	(5.154)	(10.100)	-49,0%	(11.585)	(16.368)	-29,2%



2.7. Resultado do Período

O resultado registrou um prejuízo de R\$ 1,2 bilhão na safra 18/19 versus um prejuízo de R\$ 1,3 bilhão registrado na safra anterior, devido principalmente à variação cambial. O resultado também foi impactado por uma menor receita devido menores volumes e preços de açúcar, compensada pelas reduções de custos.

No 4T19, o resultado registrou um prejuízo de R\$ 306,5 milhões versus um prejuízo de R\$ 446,7 milhões no 4T18, devido principalmente às reduções de custos impactados pela redução de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, e pela variação do valor justo do ativo biológico.



3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 1,3 bilhão na safra 18/19, um aumento de 9,2% em relação à safra 17/18. No 4T19, a Companhia investiu R\$ 568,6 milhões, 32,1% superior ao 4T18. Esses aumentos são decorrentes de maiores desembolsos associados a estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável.

Os investimentos foram concentrados nas nossas plantas com potenciais para expansão de capacidade do mix alcooleiro, principalmente nas plantas localizadas no MS, onde a produção de etanol tem recentemente se mostrado mais rentável do que a de açúcar. Tais investimentos foram em novos equipamentos (que ampliam as capacidades de moagem e dos sistemas de bombeamento, refrigeração, geração de energia, evaporação, etc), na repotencialização das máquinas atuais, no aumento dos gastos com manutenção de entressafra decorrente da redução de dias efetivos de moagem na safra e no aumento nos custos de tratos (preço de insumos, combustíveis e serviços de terceiros).

Na parte agrícola, os investimentos estão concentrados em aquisição de novas colhedoras e de tecnologia de precisão como por exemplo de sistemas de monitoramento online via GPS da performance de equipamentos em campo, que vão garantir melhor desempenho operacional.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
Expansão	28.867	5.748	402,2%	40.457	9.196	339,9%
Operação	298.630	192.045	55,5%	802.564	747.042	7,4%
Indústria	82.250	79.905	2,9%	130.537	149.570	-12,7%
Agrícola	61.751	1.329	4546,6%	62.447	12.654	393,5%
Plantio	60.839	30.768	97,7%	133.547	142.394	-6,2%
Tratos	89.180	72.793	22,5%	466.208	429.742	8,5%
Outros	4.609	7.251	-36,4%	9.824	12.682	-22,5%
Diferidos Entressafra	241.063	232.696	3,6%	426.531	406.808	4,8%
CAPEX	568.560	430.490	32,1%	1.269.551	1.163.047	9,2%



4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 6,0 bilhões em 31 de março de 2019, 12,8% superior ao endividamento da safra passada, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 17,2% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, no montante de R\$ 739,5 milhões.

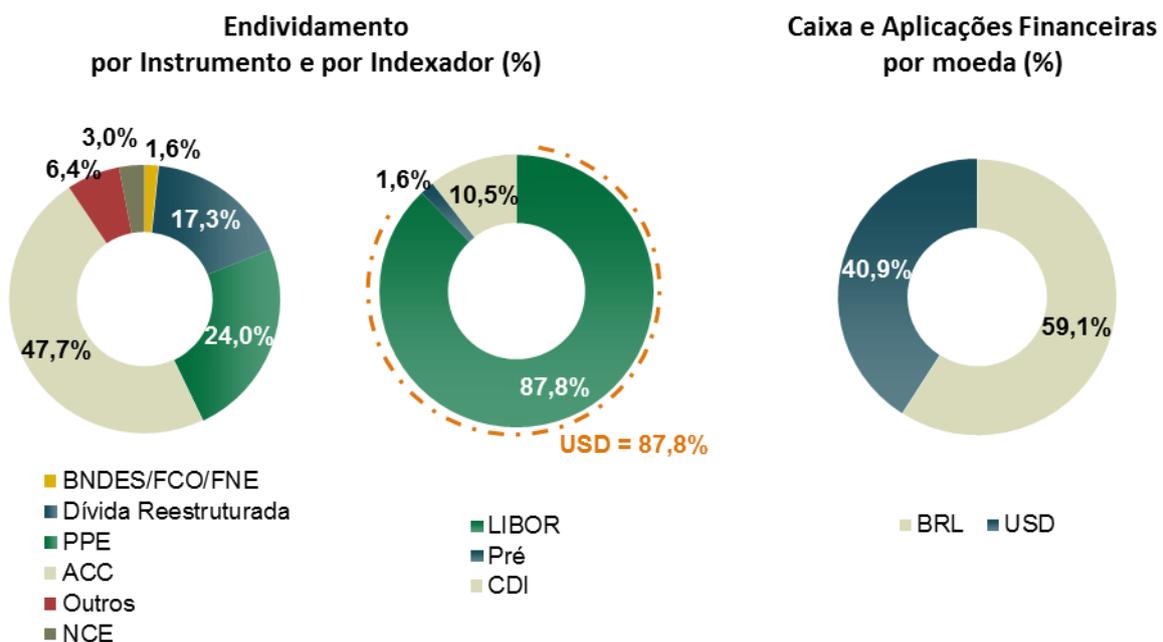
A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 1,3 bilhão, dos quais 40,9% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente as amortizações do passivo restante relacionado a adiantamentos com o acionista controlador, que totalizaram R\$ 718 milhões no primeiro trimestre da safra e o pagamento de juros no montante de R\$ 377,8 milhões na safra.

Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 4,7 bilhões, 40,2% superior em relação ao valor registrado na safra passada.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$ Milhões)	31/03/2019	31/03/2018	Var. %
Dívida Bruta	(5.979)	(5.302)	12,8%
Curto Prazo	(543)	(537)	1,1%
Longo Prazo	(5.436)	(4.766)	14,1%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.329	1.984	-33,0%
Dívida Líquida	(4.650)	(3.318)	40,2%
EBITDA Ajustado LTM	1.526	1.587	-3,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	3,0x	2,1x	45,7%

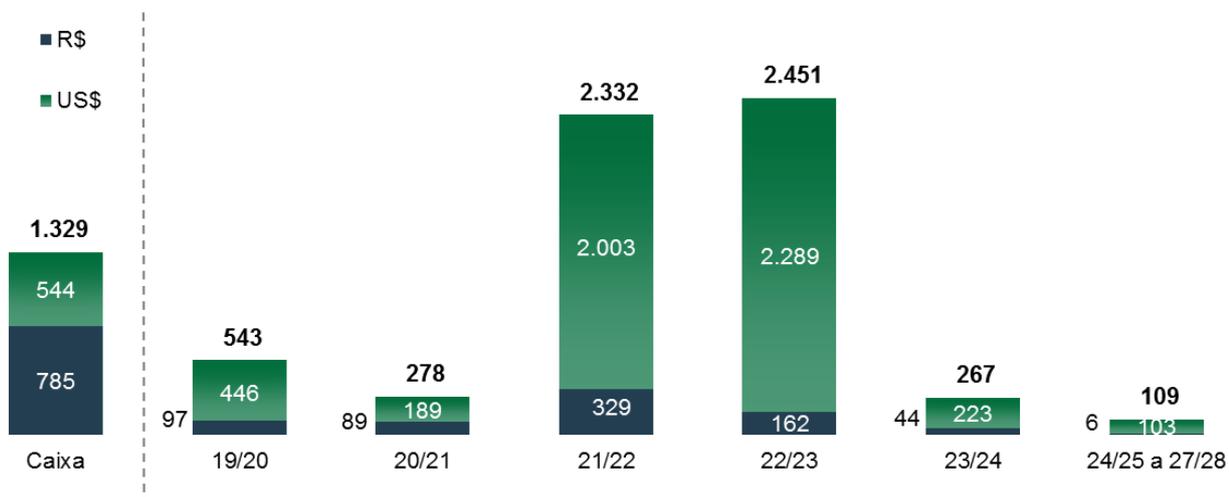
Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2019, além da posição do caixa e aplicações por moeda:





No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)





5. EBITDA AJUSTADO MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA Ajustado menos CAPEX na safra 18/19:

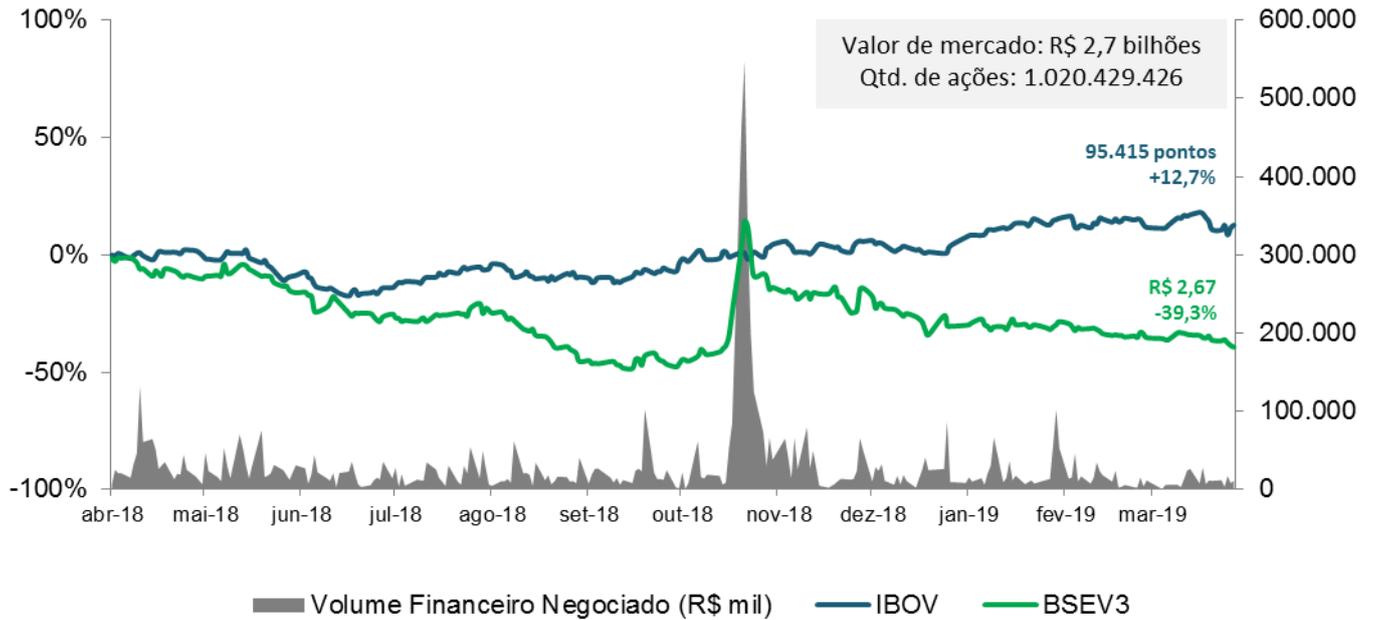
(R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
EBITDA Ajustado	333.786	478.853	-30,3%	1.526.335	1.586.215	-3,8%
CAPEX	568.560	430.490	32,1%	1.269.551	1.163.047	9,2%
EBITDA Ajustado menos CAPEX	(234.774)	48.363	-	256.784	423.168	-39,3%



6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Na data de encerramento do 4T19, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 2,7 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada abaixo:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 31 de março de 2019



7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

7.1. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	4T19	4T18	%	2018/19	2017/18	%
RECEITA BRUTA	1.423.427	2.112.935	-32,6%	6.816.831	7.595.073	-10,2%
Impostos e Deduções	(150.324)	(157.007)	-4,3%	(584.659)	(491.429)	19,0%
RECEITA LÍQUIDA	1.273.103	1.955.928	-34,9%	6.232.172	7.103.644	-12,3%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.090.061)	(2.200.034)	-50,5%	(5.642.200)	(6.797.295)	-17,0%
LUCRO BRUTO	183.042	(244.106)	-175,0%	589.972	306.349	92,6%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(99.328)	(182.033)	-45,4%	(602.220)	(878.887)	-31,5%
Gerais e Administrativas	(68.259)	(82.670)	-17,4%	(255.714)	(346.081)	-26,1%
Vendas	(27.492)	(26.920)	2,1%	(209.393)	(271.560)	-22,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(604)	(1.685)	-64,2%	(11.373)	(5.079)	123,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	(2.973)	(70.758)	-95,8%	(125.740)	(256.167)	-50,9%
Resultado financeiro líquido	(462.178)	(240.068)	92,5%	(1.373.080)	(1.118.329)	22,8%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	(378.464)	(666.207)	-43,2%	(1.385.328)	(1.690.867)	-18,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	71.915	219.473	-67,2%	186.198	420.992	-55,8%
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	(306.549)	(446.734)	-31,4%	(1.199.130)	(1.269.875)	-5,6%



7.2. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	31/03/2019	31/03/2018	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	1.189.112	1.530.092	-22,3%
Aplicações financeiras	139.900	443.283	-68,4%
Instrumentos financeiros derivativos	39.416	42.604	-7,5%
Contas a receber	117.591	356.377	-67,0%
Estoques	671.302	555.121	20,9%
Ativo biológico	501.124	521.948	-4,0%
Impostos a recuperar	180.947	250.164	-27,7%
Outros créditos	97.043	59.117	64,2%
Ativos mantidos para venda	220.456	3.506	6188,0%
Total do ativo circulante	3.156.891	3.762.212	-16,1%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	-	10.595	-100,0%
Adiantamentos a fornecedores	42.427	6.491	553,6%
Depósitos judiciais	367.388	342.736	7,2%
Impostos a recuperar	63.573	133.351	-52,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	403.692	275.592	46,5%
Outros créditos	77.100	11.950	545,2%
Investimentos	169.913	183.530	-7,4%
Ativo imobilizado	3.641.525	4.079.573	-10,7%
Intangível	919.660	925.198	-0,6%
Total do ativo não circulante	5.685.278	5.969.016	-4,8%
TOTAL DO ATIVO	8.842.169	9.731.228	-9,1%



7.3. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	31/03/2019	31/03/2018	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	542.971	536.552	1,2%
Adiantamentos de clientes no país	13.987	43.918	-68,2%
Adiantamentos de clientes no exterior	357.345	74.933	376,9%
Fornecedores	653.684	728.802	-10,3%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	92.000	117.276	-21,6%
Impostos e contribuições a recolher	74.344	134.075	-44,6%
Instrumentos financeiros derivativos	159.518	52.658	202,9%
Outras obrigações	107.518	215.587	-50,1%
Total do passivo circulante	2.001.367	1.903.801	5,1%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	5.436.357	4.765.785	14,1%
Adiantamentos de clientes no exterior	452.176	1.052.893	-57,1%
Fornecedores	612	1.345	-54,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.882	40.881	-4,9%
Instrumentos financeiros derivativos	7.706	3.833	101,0%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	287.237	306.263	-6,2%
Impostos e contribuições a recolher	4.324	29	14810%
Outras obrigações	80.662	49.810	61,9%
Total do passivo não circulante	6.307.956	6.220.839	1,4%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	6.077.674	2.618.214	132%
Capital a Integralizar	-	3.459.250	-100%
Reserva de capital	1.353.937	1.349.809	0,3%
Prejuízos acumulados	(6.617.139)	(5.418.431)	22,1%
Outros resultados abrangentes	(287.906)	(414.052)	-30,5%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	526.566	1.594.790	-67,0%
Participação dos acionistas não controladores	6.280	11.798	-46,8%
Total do patrimônio líquido	532.846	1.606.588	-66,8%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.842.169	9.731.228	-9,1%



7.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/03/19	31/03/18	%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado do período	(1.199.130)	(1.269.875)	-5,6%
Itens que não afetam o caixa	2.567.157	2.309.224	11,2%
Depreciação e amortização	1.455.132	1.498.830	-2,9%
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico*	22.434	352.504	-93,6%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	1.139.728	696.144	63,7%
Resultado de operações de hedge	191.300	134.934	41,8%
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(195.141)	(440.526)	-55,7%
Outros itens que não afetam o caixa	(46.296)	67.338	-168,8%
Redução/(aumento) de ativos	38.168	359.151	-89,4%
Aumento/(redução) de passivos	(388.153)	(1.670.767)	-76,8%
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(379.669)	(459.295)	-17,3%
Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais	638.373	(731.562)	-
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Adições ao ativo imobilizado	(696.929)	(613.704)	13,6%
Adições ao ativo biológico	(493.481)	(479.856)	2,8%
Adições ao intangível	(1.562)	(3.497)	-55,3%
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	320.288	(315.377)	-
Redução (aumento) de investimentos (prov. para perda em invest.)	116	(222)	-
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(871.568)	(1.412.656)	-38,3%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Adiantamento para futuro aumento de Capital	-	3.459.250	-100,0%
Gastos com oferta pública de ações / emissão de novas ações	-	(10.263)	-100,0%
Aporte de acionistas	210	-	100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	3.442.818	3.381.435	1,8%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(3.550.813)	(4.619.550)	-23,1%
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	(107.785)	2.210.872	1,8%
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(340.980)	66.654	-23,1%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.530.092	1.463.438	-104,9%
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	1.189.112	1.530.092	-611,6%

* Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico